



Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO:

GT 2 - Divulgação e comunicação como estratégia de enfrentamento à
desinformação em Ciência e Saúde

RADIONOVELAS PARA O ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

RADIO SOAP OPERAS TO COMBAT HEALTH MISINFORMATION

Autor(a) Giovana Mesquita; Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)¹

Modalidade: texto completo

Resumo: O artigo se propõe a discutir como as radionovelas podem contribuir para o enfrentamento à desinformação em saúde. Metodologicamente, parte de uma discussão teórica ancorada em relatos de experiência de produções desenvolvidas pela autora do trabalho, com seus grupos de pesquisa e de extensão, desde a pandemia da Covid-19. O grupo vem realizando radionovelas que alertaram à população sobre os riscos da pandemia da Covid-19, sobre a importância da vacinação, sobre a prevenção da dengue, Zika e Chikungunya e atualmente realiza uma produção voltada para o enfrentamento à desinformação *sobre vacinação, hanseníase, saúde bucal, IST, HIV/Aids* e outros agravos de saúde, como etapa da tradução do conhecimento na pesquisa “Rompendo as barreiras da Desinformação: Ciência Cidadã como aliada na Educação, Informação, Comunicação e na Tradução do Conhecimento à Promoção da Saúde”, financiada pelo CNPq, reunindo pesquisadores/as de 11 instituições brasileiras. As radionovelas relatadas no artigo são produções premiadas, que inovam ao terem suas produções pensadas a partir de uma ideia de rádio expandido, sendo veiculadas no rádio, mas transbordando para as redes sociais e por incorporar temáticas sociais e informativas, como aconteceu na crise de saúde, econômica, política e de comunicação, que foi a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Radionovelas 1; Desinformação 2; Comunicação 3.

Abstract: This article aims to discuss how radio soap operas can contribute to combating health misinformation. Methodologically, it is based on a theoretical discussion anchored in experience reports of productions developed by the author, together with her research and outreach groups, since the Covid-19 pandemic. The group has been producing radio soap operas that alerted the population to the risks of the Covid-19 pandemic, the importance of vaccination, and the prevention of dengue, Zika, and chikungunya. They are currently pro-

¹ Professora permanente do PPGCOM UFPE e do Curso de Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

ducing a program aimed at combating misinformation about vaccination, leprosy, oral health, STIs, HIV/AIDS, and other health issues, as part of the knowledge translation phase of the

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025

research project “Breaking Down the Barriers of Misinformation: Citizen Science as an Ally in Education, Information, Communication, and Knowledge Translation for Health Promotion,” funded by CNPq and involving researchers from 11 Brazilian institutions. The radio soap operas reported in this article are award-winning productions that innovate by being conceived under the idea of expanded radio, being broadcast on traditional radio while also spilling over into social networks and incorporating social and informational themes, as occurred during the health, economic, political, and communication crisis of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Radio Soap opera 1; Disinformation 2; Communication 3.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação é uma temática que foi considerada em 2024, pelo Fórum Econômico Mundial, como o risco mais severo para a ordem global até 2026. Na saúde, a desinformação é tão letal quanto muitas doenças. A falta de acesso a informações confiáveis, principalmente sobre saúde, somada a desinformação podem causar danos letais à população. Karlova e Fisher (2021) alertam que pessoas que não podem pagar por jornalismo de qualidade ou que não têm acesso a meios de comunicação independentes, são especialmente vulneráveis à desinformação e a informação incorreta.

Se os dados são desanimadores para se pensar a quantidade de pessoas sem acesso a informações confiáveis, ao mesmo tempo, a pesquisa do Atlas da Notícia(Correia, 2022), mostra que internet e rádio são os meios mais eficazes para diminuir estes desertos noticiosos. Em territórios, basicamente, de cultura oral, como é o caso de muitas cidades nordestinas, produções sonoras podem romper a barreira da desinformação, principalmente em temáticas relativas a saúde. E exigem de pesquisadores e pesquisadoras refletir como informar contemporaneamente para uma população sem acesso a produções jornalísticas confiáveis.

Nesse sentido, realizamos desde 2020, no interior de Pernambuco, projetos de pesquisa e extensão que têm resultado em produções sonoras unindo ficção com realidade para levar informações sobre saúde a populações de vulnerabilidade social. Todas essas produções têm uma centralidade: usar elementos ficcionais como estratégia para o enfrentamento à desinformação em saúde. Quando nos referimos a elementos ficcionais estamos falando das produções sonoras, a exemplo das radionovelas, que se utilizam da dramatização.

Nos primórdios do rádio essas produções vinculavam-se a interesses publicitários e eram direcionadas, sobretudo, ao público feminino, potencial comprador dos produtos patrocinadores das radionovelas. A maioria dessas radiodramatizações gi-

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

rava em torno de conflitos amorosos. Contemporaneamente, essas radionovelas passam por mudanças: trazem novas temáticas e voltam-se para diferentes audiências, como por exemplo, movimentos sociais. São veiculadas no rádio, mas também expandem-se para as redes sociais.

Para Igartua(2011, p.69), “a meta das intervenções de comunicação para a saúde é mudar atitudes, comportamentos, crenças, normas sociais em determinados públicos ou segmentos sociais, com objetivo de aumentar a qualidade de vida das pessoas e melhorar a saúde pública em uma determinada sociedade ou cultura”. Grande parte das intervenções de comunicação para a saúde, complementa o autor, se apoia no conceito de “campanha” e assenta-se no marketing social como modelo de gestão. Nos projeto que realizamos temos pensado radionovelas como possibilidades de tratar temáticas de saúde sem se apoiarem no conceito de campanha publicitária, mas como narrativas claras, com um forte componente emocional e estratégias baseadas na educação-entretenimento.

O presente artigo se propõe a relatar uma experiência de produções envolvendo comunicação e a saúde, rádio expandido e hipermediático para refletir sobre radionovelas, que são construídas dentro de uma perspectiva de promoção da saúde e enfrentamento à desinformação. Metodologicamente, parte de uma discussão teórica ancorada em relatos de experiência de produções desenvolvidas pela autora do trabalho, com seus grupos de pesquisa e de extensão, desde a pandemia da Covid-19. O grupo realizou radionovelas que alertaram à população sobre os riscos da pandemia da Covid-19, sobre importância da vacinação, sobre a prevenção da dengue, Zika e Chikungunya e, atualmente, realiza uma produção voltada para o enfrentamento à desinformação sobre vacinação, hanseníase, saúde bucal, IST, HIV/Aids e outros agravos de saúde, como etapa da tradução do conhecimento na pesquisa “Rompendo as barreiras da Desinformação: Ciência Cidadã como aliada na Educação, Informação, Comunicação e na Tradução do Conhecimento à Promoção da Saúde”, financiada pelo CNPq, reunindo pesquisadores/as de 11 instituições brasileiras.

Para Mussi *et al* (2021, online), o relato de experiência: “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Além do relato de experiência, o artigo também é construído a partir de uma pesquisa bibliográfica crítica sobre te-

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

máticas como: desinformação, comunicação e saúde, mas principalmente sobre as reconfigurações porque passam a radionovelas contemporaneamente, que fazem delas importantes contribuições para o enfrentamento à desinformação em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Serrano (2010, p.13), na introdução de seu livro “Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo”, ressalta que até os dias de hoje, se confiou nos jornais como porta-vozes da opinião pública. Entretanto, muito recentemente, alguns de nós nos convencemos, de uma forma súbita e não gradual, de que eles não são isso de modo algum”. O autor catalão destaca que embora os grandes acontecimentos do mundo estejam todos os dias presentes nos meios de comunicação, poucos dos leitores ou dos públicos dos meios de comunicação comerciais poderiam interpretar, por exemplo, as origens do conflito palestino, ou os elementos fundamentais da violência no Iraque, uma vez que os assuntos nunca estão contextualizados, ou não são apresentados os antecedentes que permitam compreendê-los ou não são feitas comparações para poder avaliá-los de forma justa(Serrano, 2010).

E acrescenta que o resultado de nosso modelo informativo, massivo e empresarial, é a divisão dos cidadãos em dois tipos:

uma grande maioria que consome grandes meios de comunicação de forma não crítica e se transforma em massa de manobra informativa, e uma elite política e intelectual que consegue compreender os elementos fundamentais do mundo. Desta última, uma parte utiliza a informação para tirar proveito, e a outra, a crítica, se vê obrigada a conviver com a impotência de não conseguir que sua mensagem chegue à comunidade cidadã (*Ibid*, p.14).

O impacto da desinformação na forma como entendemos o mundo mediada pelos meios de comunicação e agravada pelas narrativas falsas propagadas nas redes sociais tem um dano maior quando se trata da desinformação em saúde, pois, comprometem a eficácia das mensagens de saúde, levando a crenças errôneas e comportamentos prejudiciais. Na saúde pública, a desinformação pode ter consequências graves, afetando a eficácia das medidas de prevenção e tratamento e a confiança da população nas autoridades de saúde (Mesquita et al, 2024).

A pandemia da Covid-19 deixou mais evidenciado o uso das palavras *Fake News* e desinformação, muitas vezes utilizadas com o mesmo sentido. Mas é importante destacar a diferença entre elas. O primeiro termo se refere a conteúdos com informações falsas, que tentam imitar o jornalismo passando-se por verdadeiras.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

O termo desinformação é “empregado para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que faz às vezes de dar sentido a informação manipulada para as amplas massas com o papel de manter sua alienação” (Pinheiro & Brito, 2014, p. 2).

Para Gomes et al (2019. p. 36), “fake news” acrescenta outra característica, advinda da noção de “news” (notícia), à ideia já conhecida de relatos que se reivindicam factuais:

Com esta expressão se põe, ademais, ênfase considerável no fato de que não se trata de quaisquer narrativas factuais, mas de relatos jornalísticos, de histórias do noticiário. Com isso, se implica, aqui, a autoridade e a credibilidade da instituição do jornalismo e dos seus processos de produção de relatos autorizados e dotados de credibilidade sobre os fatos da realidade. Não são quaisquer relatos falsos, mas contrafações do próprio jornalismo.

As ações contra a desinformação vem sendo pensadas no Brasil por diversas instituições, resultando em pesquisas importantes e formações de redes, como a “Rede Brasil de Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento em Saúde à Ciência Cidadã: ações estratégicas de informação, educação e comunicação” da qual faço parte.

Nossas produções de radionovelas foram feitas antes da pandemia, quando realizávamos no curso de Comunicação, adaptações de obras de autores nordestinos, que eram textos de leitura obrigatória no Exame Nacional de Ensino Médio(Enem) e vestibulares. A ideia era oferecer um conteúdo em mídia sonora para pessoas com deficiência(PcD) visual. Com a pandemia da Covid-19, a discussão sobre promoção e prevenção da saúde, bem como a reflexão sobre desinformação foram incorporadas ao projeto. As primeiras produções de enfrentamento à desinformação, “Auto da Compadecida em tempos de pandemia e Santos Conectados no combate à Covid” aconteceram simultaneamente no momento em que as universidades pararam suas atividades presenciais.

2.1 AUTO DA COMPADECIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em 16 de março de 2020, a Universidade Federal de Pernambuco decidiu suspender as aulas presenciais, seguindo com os projetos de extensão e pesquisas a distância. Em meio a tanta morte, tristeza, desesperança, desgoverno entendemos que era preciso chamar a atenção da população para a crise sanitária, política, econômica e de comunicação que o Brasil passava.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Começava a ser gestada a radionovela “Auto da Compadecida em tempos de pandemia”, com episódios duas vezes por semana, totalizando nove episódios, variando entre 8 e 16 minutos, tendo produção e veiculação acontecendo entre os meses de maio e junho de 2020. Por meio de aplicativos diversos, as reuniões aconteciam, semanalmente, para discutir o roteiro, as questões técnicas das gravações, a trilha sonora, a sonoplastia, a edição, a veiculação e a divulgação em redes sociais e nos veículos de mídia, sobretudo, os educativos, públicos e comunitários.

Além das salas virtuais onde aconteciam as reuniões com toda a equipe, foi criado um grupo do WhatsApp. Nele, os estudantes eram orientados e informados por professoras de Comunicação e de Medicina, diariamente, sobre todas as etapas do processo. Junto à produção sonora, foram elaboradas estratégias para as redes sociais, pensadas não só para divulgar o conteúdo entre os jovens, público-alvo da radionovela, mas também, para buscar interatividade com outros grupos.

O processo de criação do texto de adaptação do Auto da Compadecida para a inclusão da temática Covid foi feito com a inserção de, pelo menos, três personagens, que não constavam na obra original: o Capitão Covid, o prefeito de Taperoá e o jornalista. O Capitão Covid, que substitui o Capitão Severino de Aracaju, personagem da obra original, foi utilizado na adaptação para chamar atenção para a pandemia. Ele foi colocado na radionovela como um justiceiro, que vem cobrar dos poderosos as ações que tanto impactam o meio ambiente, causando a morte de milhares de pessoas. A entrada do prefeito Teobaldo era uma crítica a alguns governantes, que não assumiam sua responsabilidade no controle da pandemia. Já a incorporação do jornalista na adaptação teve a intenção de chamar a atenção para o papel do jornalismo em uma sociedade democrática. Mostrando quanto é importante a população buscar fontes confiáveis de informação, evitando cair no perigo da circulação de *fake news*.

2.2 SANTOS CONECTADOS NO COMBATE À COVID-19

Atravessado pela religiosidade nordestina, o mês de junho é marcado pela celebração de três santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Em meio a pandemia, a radionovela “Santos Conectados no Combate à Covid-19” conectou os três santos a seus fiéis através de conversas no Whatsapp reafirmando a importância de ficar em casa, manter o distanciamento social e seguir os protocolos sanitários estabelecidos pelos órgãos de saúde.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Foram produzidos quatro episódios, que estão disponíveis na plataforma de *streaming* Spotify. O primeiro episódio é uma conversa entre os três santos, que buscam uma maneira de alertar os fiéis sobre os riscos do novo coronavírus. Enquanto o segundo episódio é marcado por um diálogo entre Santo Antônio e uma devota que deseja sair do isolamento social para encontrar um marido. Na história de Santo Antônio foi trabalhado o fato dele ser conhecido como o santo casamenteiro. Então, a narrativa foi construída com base nesse elemento, com uma história que aborda o isolamento social e as relações amorosas. Além disso, com o objetivo de conscientizar a população, o episódio também chamou atenção para um problema agravado pela pandemia: a violência doméstica.

O terceiro episódio mostra São João tentando persuadir seus fiéis a ficarem em casa no dia do seu aniversário, uma das maiores festas do mês de junho e que em Caruaru leva milhares de pessoas às ruas. A narrativa trouxe características típicas das festas juninas, em Caruaru, como as comidas gigantes, as fogueiras e demais elementos que fazem parte da comemoração.

Por fim, no quarto episódio, São Pedro avisa aos devotos que sua tradicional procissão não ocorrerá devido a pandemia, mostrando a importância de manter o isolamento social e reforçando que os fiéis não precisam sair de casa para demonstrar a sua fé.

Junto com a radionovela, produzimos quatro edições das histórias em quadrinhos, intituladas: “Não tem festa no interior”; “Amor em tempos de pandemia”; “É São João quem está dizendo: esse ano, a festa é em casa”; “Procissão de São Pedro só em 2021”. O projeto multimídia também foi composto por textos informativos sobre a necessidade de prevenção publicados no Instagram do projeto de extensão @solte-suavozufpe. O projeto também foi realizado de maneira remota para atender aos apelos de distanciamento físico feitos pelo organismos de saúde.

A radionovela foi disponibilizada no Spotify e enviada para a Rádio Educativa Frei Caneca, emissora pública do Recife, sendo veiculada durante todo o mês de junho, e para rádios comunitárias associadas à Associação Brasileira de Rádio Comunitária (ABRAÇO).

A cada veiculação de um episódio foram produzidos cards para as publicações no Instagram e divulgação no WhatsApp. A estratégia de veiculação dos episódios da radionovela e da HQ foi definida, a partir do estudo sobre métricas e engajamento do Instagram.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

2.3 SANTOS CONECTADOS NA ROTA DA VACINA

Depois da radionovela sobre a importância da prevenção a Covid-19, nos dedicamos a enfrentar a desinformação sobre vacina. Também incorporando os santos na narrativa, nos valem do padroeiro da saúde, São Lucas, ressaltando junto à população a importância da vacinação de prevenção à Covid. A produção levou em consideração os números de casos em cada cidade de Pernambuco, que servia de cenário para a radionovela.

São Lucas, o protagonista da radionovela desembarcava no Recife, capital pernambucana rumo ao interior do Estado. Em cada cidade que a comitiva de São Lucas chegava havia uma discussão sobre temas como, por exemplo: vacina e idosos; vacina e povos originários. Realizada de maneira remota devido ao isolamento físico, a produção das radionovelas dos Santos foi dividida nas seguintes etapas: a criação do texto autoral, depois que todas as informações foram apuradas; do script com indicações técnicas, escolha e direção dos radioatores, gravação, sonorização, edição do conteúdo, montagem e distribuição. É importante destacar que em todas as produções eram feitas consultorias a profissionais de saúde e acompanhamento dos temas polêmicos relativos a vacina numa tentativa de usar a produção como estratégia de enfrentamento à desinformação.

2.4 PICADA DE ÓDIO: A PICADA QUE NINGUÉM GOSTARIA DE SENTIR NA PELE

Realizamos em 2022, dentro de um projeto de pesquisa multicêntrico, uma radionovela voltada para a prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya junto às comunidades do campo, distribuída pelo WhatsApp em todo o Brasil e em alguns países latino-americanos.

A produção foi pensada e cocriada com os acampados e as acampadas do Movimento Rural dos Trabalhadores Sem Terra(MST), que é um movimento social organizado em 24 estados nas cinco regiões brasileiras. Em trinta anos de luta em Pernambuco, o número de assentados/as e acampados/as totaliza 150 mil em 163 acampamentos(Mesquita, 2022).

A equipe do projeto envolveu sete estudantes de graduação e de pós-graduação do curso de Comunicação Social e dois bolsistas do Projeto Arbocontrol, além de 15 Agentes Populares de Saúde do Campo(APSC) do MST. A radionovela foi a etapa

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

de tradução do conhecimento da pesquisa “Arbovírus Dengue, Zika e Chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito *Aedes aegypti*-moléculas do Brasil e do mundo para o controle, novas tecnologias em saúde e gestão de IEC”.

A protagonista da radionovela foi a Dona Mosquitona, interpretada por Sandra dos Santos, uma assentada e locutora da rádio comunitária do assentamento Antônio Conselheiro, na cidade de Gameleira, interior de Pernambuco, onde se passa toda a trama. A dona Mosquitona aparece na radionovela ao lado do marido, o Mosquitão. A presença feminina também está em outra personagem importantíssima para a radionovela: a APSC, Dona Helena. Figura de grande importância para a promoção e educação em saúde nos assentamentos do MST, a APSC é responsável pelas orientações de saúde e também um voz de autoridade na comunidade.

Na radionovela, a Agente aparece para alertar para o perigo da desinformação, dá dicas de prevenção e também evidencia o uso de plantas medicinais no tratamento de vários problemas de saúde, integrando os saberes ancestrais e populares às práticas de saúde.

Na trama, a Agente de Saúde “enfrentava” dona Conceição, uma assentada negacionista, que não queria seguir orientação para se prevenir das doenças causadas pelo mosquito e acaba sofrendo as consequências de sua atitude.

Durante a radionovela, a APSC também chamava atenção para a necessidade das grávidas redobram os cuidados para evitar que as crianças nascessem com microcefalia. Esse discurso entrou para a radionovela, porque Pernambuco foi um dos Estados brasileiros, que registrou um surto de microcefalia, em 2015.

Um ponto importante que necessita ser destacado nesta produção, é que os/as assentados/as do MST nunca tinham feito produções de mídia sonora ou tinham experiências anteriores como radioatrizes ou radioatores. No processo de cocriação da produção, além das informações sobre DZC, as assentadas quiseram incluir no texto uma discussão sobre a sobrecarga do trabalho das mulheres no cotidiano. Assim como foi decisão das mulheres construir o personagem Mosquitão como uma pessoa “folgada”, que não ajuda nas tarefas domésticas e que ainda espalha notícias falsas.

Foram muitas discussões durante o processo de cocriação da radionovela, uma vez que ela era pensada como um produto informativo para as regiões de desertos de notícias. Dessa forma, a radionovela tentava responder o que as pessoas do assentamento não sabiam/entendiam sobre arboviroses; sobre como lidar com re-

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

servatórios de água; com o lixo; como se dava o contágio e a prevenção; mostrar quais as mentiras e as desinformações sobre o *Aedes Aegypti* que circulavam entre os assentados.

No estado de Pernambuco, só no primeiro semestre de 2021, quando foi idealizada a radionovela, as notificações de Chikungunya aumentaram em mais de 270%. Ainda no ano de 2021 houve 46 óbitos suspeitos por arbovirose, com aumento em 68,3% dos casos graves de dengue. Os integrantes do projeto se preocuparam em elevar o nível de conhecimento a respeito das doenças citadas e promover a mudança de atitude diante do risco e para isso, antes do processo de cocriação foram feitas oficinas de saúde e de comunicação.

Outro aspecto importante é que a radionovela foi pensada como uma produção que a população do campo se reconheça, ao mesmo tempo, em que protagonize suas próprias narrativas. Com o atual surto da doença, fomos informadas pelas equipes de saúde atuantes no campo, que as radionovelas estavam sendo reutilizadas pelos APSC. A produção pode ser ouvida no <https://open.spotify.com/show/3i8NKyQjJD0So7nOJrlfr7>.

2.5 CHICO CHECADOR: A PELEJA DE UM PAPAGAIO CONTRA A DESINFORMAÇÃO

“Chico Checador: a peleja de um papagaio contra a desinformação” é uma produção voltada para o enfrentamento à desinformação sobre vacinação, hanseníase, saúde bucal, IST, HIV/Aids e outros agravos de saúde, como etapa da tradução do conhecimento na pesquisa “Rompendo as barreiras da Desinformação: Ciência Cidadã como aliada na Educação, Informação, Comunicação e na Tradução do Conhecimento à Promoção da Saúde”, financiada pelo CNPq, reunindo pesquisadores/as de 11 instituições brasileiras.

A radionovela tem um texto autoral e está sendo construída numa relação dialógica com os envolvidos no projeto e a comunidade. A produção tem como protagonista um papagaio, o Chico Checador, que ensina como verificar as informações, chamando atenção para o perigo da disseminação de informações falsas, que impacta a saúde das pessoas.

Assim, a criação do personagem foi uma estratégia que visa tornar o conteúdo mais lúdico e atrativo. Além disso, o fato de Chico ser um papagaio remete à ideia de

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

que a checagem de fatos deve ser uma atividade constante, assim como a repetição de palavras por animais dessa espécie.

Há uma preocupação na construção do texto, que se aproxime da realidade, com o objetivo de informar e educar, entretendo. Dessa forma, vem sendo pensado, não só para orientar os profissionais da Atenção Primária à Saúde e a população sobre o que é desinformação, quais as características da desinformação, formas de checagem, riscos, como também partirá de cinco principais narrativas falsas em saúde existente nas mídias sociais de 2016 a 2023 para refletir junto com os profissionais de saúde sobre seus conhecimentos, atitudes e práticas frente à desinformação em saúde.

2.6 RADIONOVELAS: NOVOS MODOS DE FAZER

Ao utilizar a radionovela como estratégia de comunicação para prevenção das arboviroses no campo, ou para a prevenção da Covid-19, ou para falar sobre a importância de checar informações uma de nossas preocupações era elevar o nível de conhecimento a respeito das doenças e promover a mudança de atitude diante do risco. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a comunicação para saúde é essencial para o compartilhamento de conteúdos envolvendo a saúde, tendo como suporte os meios de comunicação ou outras tecnologias (Garcia; Eiró-Gomes, 2021).

A democratização da comunicação em saúde também tem o objetivo de levar importantes debates para o espaço público (Montoro, 2008), realizando práticas comunicacionais que traduzem informações técnicas e científicas para as pessoas que demandam ou necessitam desse conteúdo, ampliando o diálogo entre a saúde e o povo (Mesquita et al., 2022).

Como promoção de saúde, a radionovela pode ser reconfigurada dentro de um entendimento de que a comunicação deve estar a serviço da cidadania, dos fatores que impactam profundamente à saúde das pessoas dentro de seu contexto de vida. Entendimento que se alinha também com a perspectiva de trabalhar produções sonoras ficcionais contra a desinformação. Wardle (2020, p.10) define a desinformação como “um conteúdo intencionalmente falso e criado para causar danos. É motivado por três fatores distintos: ganhar dinheiro; ter influência política, internacional ou nacional; ou causar problemas por causa disso”.

Para Henriques (2018), a velocidade da disseminação de desinformação na área da saúde ocorre porque uma parcela da população não recebe informação ade-

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025

quada sobre os problemas de saúde que a afetam, pela falta de credibilidade nas autoridades sanitárias, e pela ansiedade que causam as notícias sobre doenças e epidemias. No momento pandêmico, segundo Avaaz (2020), nove em cada dez brasileiros viram pelo menos uma informação falsa sobre a Covid, e sete em cada dez acreditaram em um conteúdo desinformativo sobre a pandemia.

Outro fator importante para pensar produções sonoras ficcionais como instrumento para a Comunicação em Saúde é o conceito de rádio expandido (Kischinhevsky, 2016), que possibilita o transbordamento do rádio para as redes sociais e para aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, como o Whatsapp. Dessa forma, essas produções sonoras veiculadas pelo Whatsapp surgem como um grande aliado no enfrentamento à desinformação em regiões de desertos noticiosos.

Como destacam Mesquita et al, 2024, em um momento de disputas sobre o conceito de rádio, compactuamos com o entendimento de Kischinhevsky (2023, online), para quem rádio é “uma comunicação de base sonora, de um emissor para muitos receptores - sejam milhares de ouvintes de uma estação FM, centenas de uma rádio comunitária ou algumas dezenas de um podcast de nicho”. Também temos o mesmo entendimento de Lopez (2010), que ao definir o rádio como hipermediático, entende-o como aquele que fala em diversas linguagens, em distintos suportes e, ainda assim, mantém no áudio seu foco.

2.7 INCORPORAÇÃO DA PRODUÇÃO GRÁFICA PARA DIVULGAÇÃO DAS RADIONOVELAS

Apesar de se tratar de um conteúdo de mídia sonora, o projeto também pensou na identidade gráfica e incorporou estudantes do curso de Design, responsáveis pela produção dos materiais gráficos usados nas veiculações da radionovela nas mídias sociais e nas plataformas de *streaming* de música e podcast. Também foram produzidos cards para anunciar as premiações das radionovelas no Expocom Nordeste e Nacional, no Unbcast e no Prêmio Rubra de Rádio Universitária. Como estratégia de envolver a audiência, foram firmadas parcerias, como a feita com o Galo da Redação, uma startup educacional do Agreste de Pernambuco que visa, a partir de metodologias ativas, promover cursos presenciais e online para a preparação em redação. Na parceria com o Galo, várias alusões, em formato de vídeos, foram produ-

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

zidas. A ideia era envolver os jovens, de maneira dinâmica e interativa, atraindo-os para a radionovela.

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se propôs a discutir como as radionovelas podem contribuir para o enfrentamento à desinformação em saúde. Nesse sentido destacamos alguns pontos que entendemos relevantes para se pensar esses contributos.

3.1 UNIR O ENTRETENIMENTO À INFORMAÇÃO

Entretenimento e informação não são termos contraditórios (Kovach & Rosenthal, 2012, p.203). Cabe às/aos jornalistas “encontrar a mistura certa do sério com o menos sério em um relato dos acontecimentos do dia”. Partimos desse entendimento para a construção das radionovelas, que se propõem ao enfrentamento à desinformação em saúde.

As produções que estamos realizando extrapolam o gênero dramatização, propondo-se a funcionar como formas jornalísticas de informar, envolvendo temáticas de saúde, desinformação e violência contra a mulher. Elas possuem uma centralidade: contribuir para que homens e mulheres entendam com mais amplitude o mundo que vivem, que é central para o jornalismo. Seguem o princípio de interesse e de relevância, que o jornalismo adota na construção da notícia. Incorporam princípios do jornalismo, como apuração, checagem de fontes, interesse e relevância, todos mesclados a elementos ficcionais.

Uma avaliação de impacto das produções realizada pelos integrantes do projeto mostrou que depois de ouvir os episódios, os ouvintes eram menos propensos a encaminhar mensagens que suspeitavam serem falsas e adotavam algumas atitudes destacadas na produção, a exemplo, de não acumular água parada, cuidar do lixo, procurar o sistema de saúde.

3.2 UTILIZAR-SE DAS POTENCIALIDADES DO RÁDIO EXPANDIDO

O rádio expandido possibilita o transbordamento do rádio para as redes sociais e para aplicativos como o Whatsapp. Dessa forma, as radionovelas ao utilizarem novas formas de distribuição podem ser utilizadas como aliadas no enfrentamento à desinformação em regiões de desertos noticiosos, lugares sem veículos de comunicação confiáveis, onde muitas vezes as pessoas são muito vulneráveis à desinformação e a informação incorreta.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

3.3 POTENCIALIZAR A COMUNICAÇÃO COMO UM DIREITO

Além de sua importância para a comunidade, tanto no aspecto do acesso a obras literárias para pessoas com deficiência (PcD) visual, quanto para a promoção da saúde e enfrentamento à desinformação, as radionovelas aqui analisadas ainda contribuem para que possamos refletir a comunicação como um direito, a medida que algumas das produções são feitas em cocriação com a comunidade, ou seja, a população não recebe apenas um conteúdo de saúde, mas participa de sua produção. Para os estudantes, o processo de aprendizagem é muito relevante, uma vez que ao planejar, escrever, produzir, editar e distribuir as radionovelas têm a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido sobre a linguagem radiofônica, mas também sobre desinformação, podendo contribuir com a sociedade no enfrentamento do problema.

Como promoção de saúde, as radionovelas aqui relatadas foram pensadas dentro de um entendimento de que a comunicação, materializada na produção sonora, deveria estar a serviço da cidadania, dos fatores que impactam profundamente à saúde das pessoas dentro de seu contexto de vida. Entendimento que se alinha também com a perspectiva de trabalhar a radionovela contra a desinformação. Obviamente a discussão não se acaba aqui, mas se acena como proposta para se pensar a radionovela para além do ficcional.

REFERÊNCIAS

AVAAZ. **O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19**. Brasil, 2020. Disponível em https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/, Acesso em: 02 fev. 2025.

CORREIA, M.. Internet e rádio encolhem desertos de notícias no Nordeste. **Atlas da notícia**, [S. l.], 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/analise/internet-e-radio-encolhem-desertos-de-noticias-no-nordeste/>, Acesso em: 8 mar. 2025.

KARLOVA, N.; FISHER, K.. A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behavior. **Information Research, Sweden**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/18-1/paper573.html>, Acesso em 14 fev. 2025.

KISCHINHEVSKY M.. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T.. **Los elementos del periodismo**: Todo lo que los periodistas deben saber y los ciudadanos esperar. Madrid: Aguilar, 2012.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR - 29, 30 e 31 de julho de 2025**

GARCIA, A. & EIRÓ-GOMES, M.. Comunicação Para a Saúde em Tempos de Pandemia: A Perspetiva dos Utentes do Serviço Nacional de Saúde. **Comunicação e Sociedade**. 40. 189-203. 10.17231/comsoc.40(2021).3250.

GOMES, W.; DOURADO, T.. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S.l.], v.16, n.2, p.33-45, jul-dez, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33>, Acesso em: 8 set. 2023.

HENRIQUES, C.. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.] v.12, n.1, p.9-13, jan-mar, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/1513>, Acesso em: 14 fev. 2025.

LOPEZ, D.. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acesso em: 11 de fev de 2025.

MESQUITA, G.; RODRIGUES, A. ; PAZ, C. ; RODRIGO, R. ; LIMA, V. ; SANTOS, L. C. T. ; LOURENCO, P. ; LEMOS, R. ; FRANCA, A. . Radionovela como estratégia de comunicação para a prevenção das arboviroses no campo. In: Ana Valéria M. Mendonça; Luana Dias da Costa; Elmira Luzia M. S. Simeão; Maria Fátima de Sousa. (Org.). **Relatos de Experiências para a prevenção de arboviroses: Centro-Oeste, Norte e Nordeste Brasília-DF, 2022** Editora ECoS Volume - I. 1ed.Brasília: Ecos, 2022, v. , p. 115-130.

_____, G.; MORAES, F.. Novas formas jornalísticas de informar: reflexões sobre produções sonoras que reúnem jornalismo e ficção. **Radiofonias**, v. 14, p. 67-89, 2023.

_____, G.; MENDONÇA, A.. Radionovela como estratégia para barrar a desinformação em saúde. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 33., 2024, Niterói. **Anais eletrônicos** [...].Niterói, UFF, 2024. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/radionovela-como-estrategia-para-barrar-a-desinformacao-na-saude?lang=pt-br>>, Acesso em: 02 Jan. 2025.

MONTORO, T.. Retratos da comunicação em saúde: desafios e perspectivas. **Interface comunicação, saúde, educação**, v.12(25), p.442-51, 2008.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, out-dez, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 7 jan. 2025.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramaZero**, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em <https://brapci.inf.br/v/8068>, Acesso em 7 jan. 2025.

SERRANO, P. **Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo**. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2011.

WARDLE, C. **Entender a desordem informacional**. First Draft, 2020. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTB_R.pdf?x32863 Acesso em: 2 fev. 2025.